

Teto de juros Consignado INSS

Dezembro/2023..

 **FEBRABAN** FEDERAÇÃO
BRASILEIRA
DE BANCOS

 **ABBC**

Queda da carteira ativa previdenciária

Alteração no mix de modalidade de operações

	2022				2023		
	Margem Livre	Portabilidade	Refin		Margem Livre	Portabilidade	Refin
Jan	67%	6%	27%		82%	3%	14%
Fev	62%	9%	29%		69%	6%	25%
Mar	78%	5%	17%		58%	12%	30%
Abr	65%	5%	30%		53%	13%	34%
Mai	52%	11%	37%		45%	15%	39%
Jun	48%	13%	39%		37%	19%	44%
Jul	47%	14%	38%		34%	21%	44%
Ago	48%	13%	39%		30%	24%	46%
Set	52%	13%	35%		30%	24%	46%
Out	51%	11%	39%		29%	22%	48%

Fonte: Dataprev (excluindo 114 mil operações reaverbadas por uma IF no mês de outubro/23)

Verificamos **forte queda da modalidade Margem Livre**, representando uma menor liberação de recursos para os aposentados.

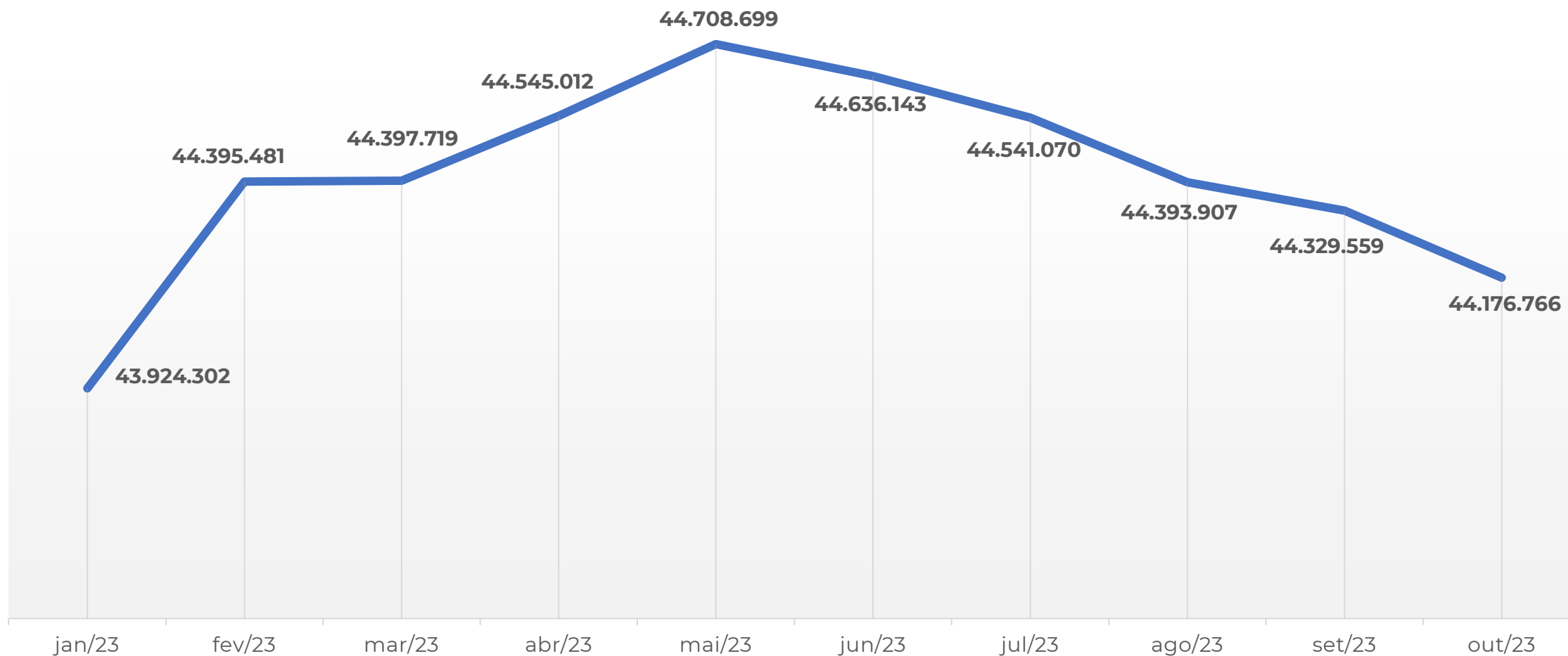
Lembramos que **Portabilidade não é uma nova operação de crédito, mas apenas a transferência de uma dívida** de um banco para o outro. **Resolução CMN 5.057/22 - Art. 2º, Inciso I: Portabilidade: transferência de operação de crédito** ou de arrendamento mercantil financeiro da instituição credora original para a instituição proponente, por solicitação do devedor

Já no **Refinanciamento, estimamos liberação de 15% do valor da operação**, sendo o restante utilizado para quitação do contrato anterior. Parte relevante das operações de Portabilidade são refinanciadas no próprio mês, o que eleva o número de operações de maneira artificial.

Queda da carteira ativa previdenciária (não inclui LOAS)

Quantidade de operações ativas

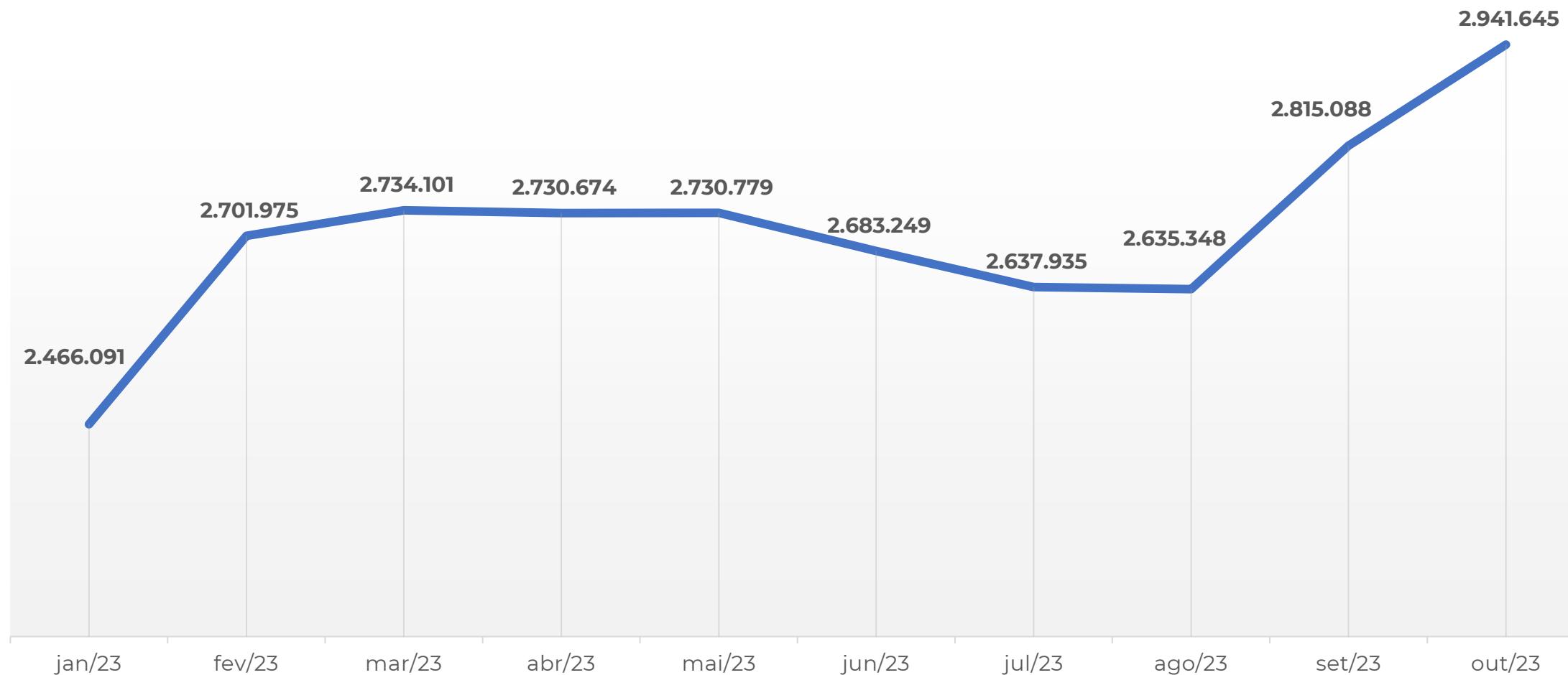
Fonte: Dataprev



Carteira ativa LOAS

Quantidade de operações ativas

Fonte: Dataprev



**Taxa de juros atualmente
praticadas pelas IFs com maior
participação de mercado**

12 das 13 principais IFs, operam próximo ao teto na margem livre

Ranking	Instituição Financeira	Taxa média	Contratos Ativos (milhões)	% Carteira
1°	Itaú	1,83%	12,09	26%
	029 - ITAU CONSIGNADO	1,83%	9,13	19%
	341 - ITAU	1,83%	2,96	6%
2°	Bradesco	1,84%	7,33	16%
	237 - BRADESCO	1,83%	6,10	13%
	394 - BRADESCO FINANCIAMENTOS	1,84%	1,23	3%
3°	623 - PAN	1,83%	4,83	10%
4°	033 - SANTANDER	1,83%	3,39	7%
5°	104 - CAIXA	1,73%	3,05	6%
6°	626 - C6	1,83%	2,84	6%
7°	001 - BANCO DO BRASIL	1,79%	2,17	5%
8°	121 - AGIBANK	1,81%	1,73	4%
9°	254 - PARANA BANCO	1,83%	1,39	3%
10°	422 - SAFRA	1,83%	1,32	3%
11°	041 - BANRISUL	1,81%	1,32	3%
12°	389 - MERCANTIL	1,82%	0,86	2%
13°	935 - FACTA	1,82%	0,76	2%
			TOTAL	91%

13 principais IFs
Taxa média da
margem livre
1,82% (91% da
carteira)

Fonte: Dataprev

Taxa média da margem livre entre os dias 23/10 a 07/11
Carteira: junho/23

Inadequação da SELIC como custo de captação para o Consignado INSS

FOLHA DE S.PAULO



Rendimentos do Tesouro Direto disparam apesar da queda da Selic

Títulos americanos tocam máxima em 16 anos e impactam taxas da aplicação brasileira



Stéfanie Rigamonti

SÃO PAULO Desde a última quarta-feira (27), os investidores encontram títulos de longo prazo do [Tesouro Nacional](#) pagando [inflação](#) mais 6% de taxa. Em cerca de dois meses, os títulos indexados ao [IPCA](#) (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) com vencimento em dez anos passaram de uma taxa de 5,16%, no início de agosto, para 5,88% agora.

Os ganhos ocorrem mesmo com a queda da Selic (taxa básica de juros), que já teve duas reduções seguidas de 0,5 ponto e está atualmente em 12,75% ao ano.

A disparada das taxas no Tesouro Direto são reflexo principalmente do cenário externo, segundo analistas consultados pela **Folha**. Os rendimentos do títulos do Tesouro americano de dez anos vêm renovando recorde de alta, e se encontram no maior patamar desde 2007. Desde o fim de julho, sobem cerca de 70 pontos-base.

Posição acompanhada pelo Representante do Banco Central no GT CNPS de 04/10/2023

Tesouro Direto versus SELIC

FEBRABAN



As operações do Consignado INSS são de até 84 meses, o que obriga os bancos a realizarem captações de longo prazo, que têm como base o custo pago pelo Tesouro Nacional em seus títulos de longo prazo (risco soberano), acrescido do prêmio de risco de cada instituição.

Rentabilidade Tesouro Direto (comparativo antes e depois da redução da SELIC)

18/09/2023 - SELIC: 13,25%

TESOURO DIRETO		
Título		Rentabilidade anual
TESOURO PREFIXADO 2026	?	10,13%
TESOURO PREFIXADO 2029	?	10,98%
TESOURO PREFIXADO com juros semestrais 2033	?	11,23%

Fonte: Tesouro Direto - data 18/09/2023

28/11/2023 - SELIC: 12,25% -1,00 p.p.

TESOURO DIRETO		
Título		Rentabilidade anual
TESOURO PREFIXADO 2026	?	10,10%
TESOURO PREFIXADO 2029	?	10,63%
TESOURO PREFIXADO com juros semestrais 2033	?	10,84%

Fonte: Tesouro Direto - data 29/11/2023

-0,03 p.p.

Nota-se que mesmo com a redução da SELIC em 1,00 p.p., a queda na taxa dos títulos do Tesouro Nacional com vencimento para 2026 foi de apenas 0,03 p.p..

Custo de captação para bancos médios e pequenos

Para captarem recursos de longo prazo, os bancos precisam ofertar taxas acima da remuneração paga pelos títulos do Tesouro Nacional (risco soberano), presente o risco de cada instituição

28/11/2023

SELIC: 12,25% a.a.

Tesouro Nacional: 10,10% a.a.

DI 2 anos: 10,12 % a.a.

Bancos	Taxa 2 anos	+Custo estimado Plataforma
Agibank	10,95%	11,55%
Bari	-	-
BBC	11,10%	11,70%
C6	11,45%	12,05%
Facta	12,20%	12,80%
Omni	11,70%	12,30%
Original	11,40%	12,00%

Média ~120% do CDI

Fonte: Plataforma XP 29/11/2023 (assumindo custo de plataforma de 0,60% a.a.)

**Inadequação da redução do
teto proporcionalmente à
queda da SELIC**



Bancos estudam propor metodologia para teto do consignado do INSS

Movimento seria tentativa de considerar custos e rentabilidade e evitar plano do Ministério da Previdência Social de cálculo proporcional à queda da Selic

Por Larissa Garcia e Jéssica Sant'Ana
Brasília 27/09/2023

A fórmula defendida pelos bancos é diferente da desejada pela Previdência.

Rafael Schiozer, professor de Finanças da FGV, afirma que **reduzir o teto do consignado proporcionalmente à queda da Selic é um “erro técnico”**, porque a queda na taxa básica já está precificada.

“A taxa que serve de referência para qualquer empréstimo (inclusive o consignado) é a taxa prefixada com maturidade similar à duração do empréstimo. Como a queda da Selic ao longo dos próximos 12 meses já está precificada, **as taxas de juros dos empréstimos não devem cair na proporção da Selic”**, diz Schiozer.

Posição acompanhada pelo Representante do Banco Central no GT CNPS de 04/10/2023

Redução do teto de 1,91% para 1,84%

Metodologia adotada no CNPS 11/10/2023: Proporcionalidade da SELIC

	SELIC	
	a.a.	a.m.
02/08/2023	13,25%	1,042%
20/09/2023	12,75%	1,005%
Nova SELIC correspondente a 96,4% da SELIC anterior		

 **-0,04 p.p.**

Nova taxa teto: 1,91% x 96,4% = 1,84% (-0,07 p.p.)

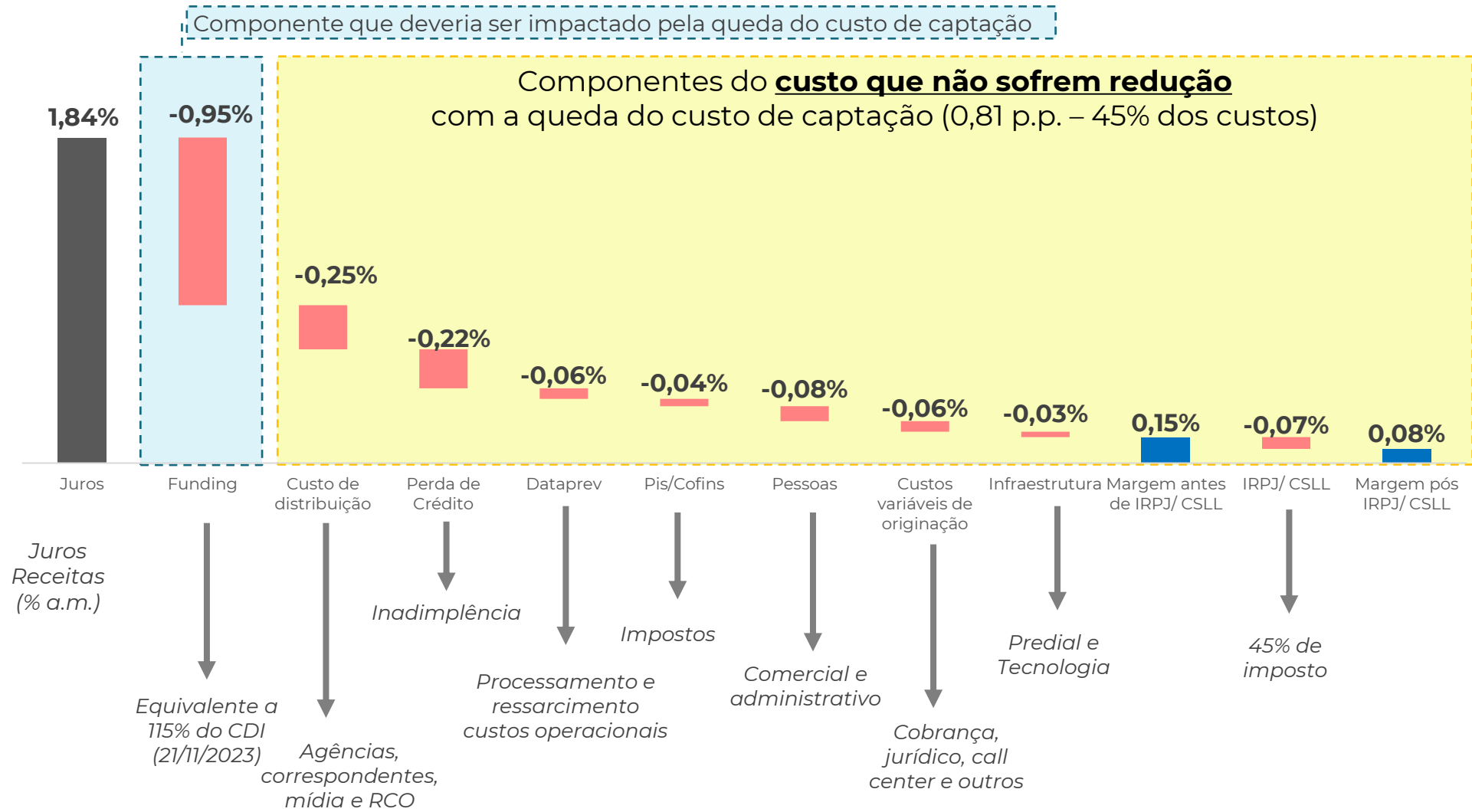
Ao calcular de forma proporcional à queda da SELIC, o CNPS está aplicando redução em todo o teto de juros anterior. No entanto, **diversos componentes não sofrem redução com a queda do custo de captação**

Mesmo utilizando a **queda de 0,50% a.a. da SELIC** em Set/23 como referência, **com a qual não concordamos**, a redução do teto em Out/23 **deveria ter sido de 0,04% a.m.**, o que corresponderia a um **novo teto de 1,87% a.m.**

A redução de 0,07% a.m. no teto aprovado pelo CNPS em Out/23 corresponderia a um corte de 0,84% a.a. na SELIC e não ao de 0,50% a.a. efetivamente ocorrido

Empréstimo Consignado - Atual teto 1,84% a.m.

Ao calcular de forma proporcional à queda da SELIC, o CNPS está aplicando redução em todo o teto de juros anterior. No entanto, diversos componentes não sofrem redução com a queda do custo de captação



Estudo tem como base estrutura de custos de bancos associados, lembrando que poderão existir diferenças de acordo com as características específicas de cada Instituição Financeira (custo de captação, estrutura de distribuição, política de crédito adotada etc.)

Cenário com a SELIC esperada pelo relatório Focus*

Metodologia adotada no CNPS 11/10/2023: Proporcionalidade da SELIC

	SELIC	
	a.a.	a.m.
20/09/2023	12,75%	1,01%
Dez/2024	9,25%	0,74%

SELIC de dez/24 corresponderia a **73,6% da SELIC 20/09/2023**

Simulação da taxa teto: $1,84\% \times 73,6\% = 1,35\%$

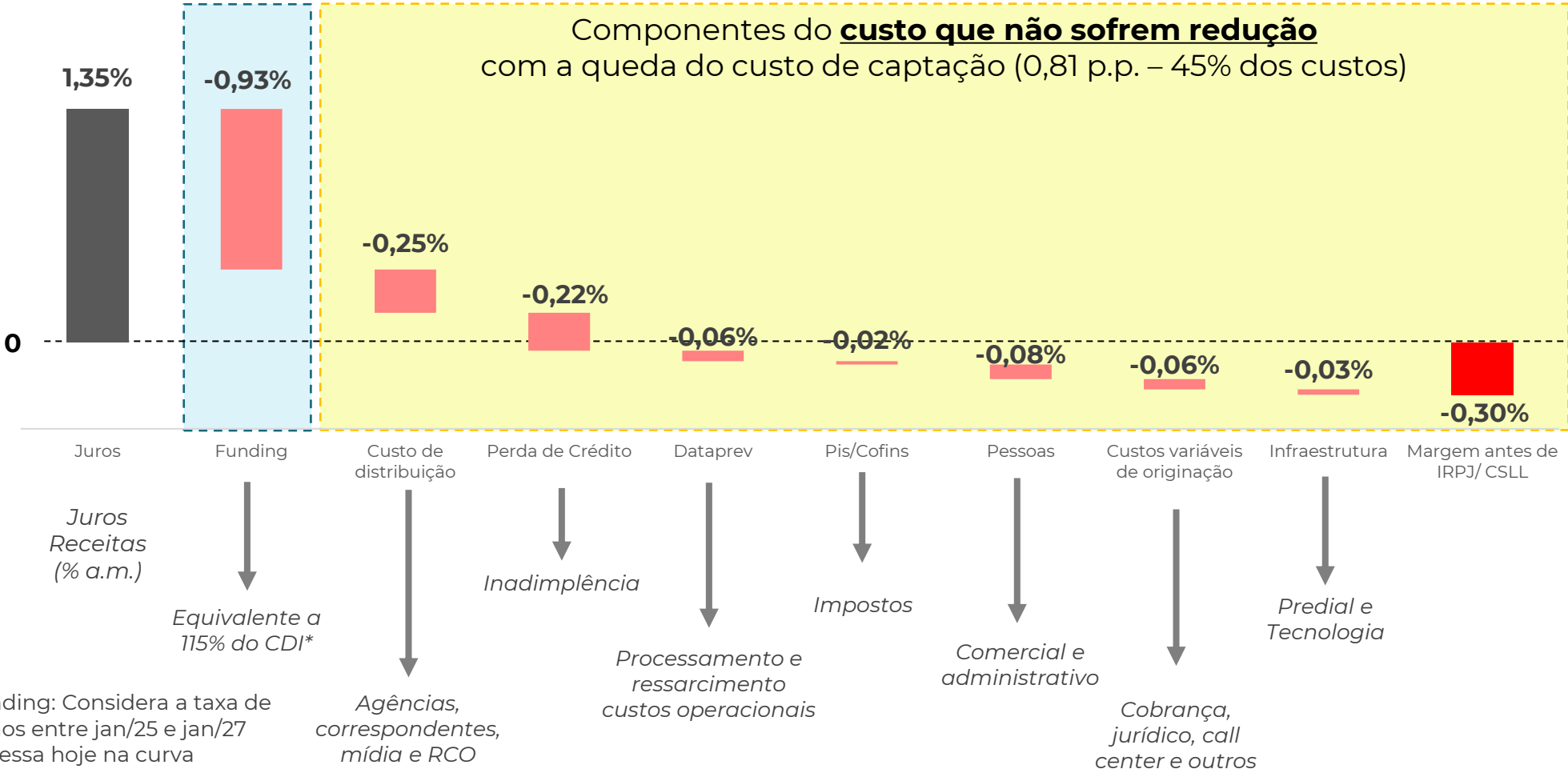
Caso se confirme SELIC de 9,25% a.a. (0,74% a.m.) em Dez/24, pela metodologia da proporcionalidade adotada atualmente pelo CNPS, o teto cairia para 1,35% a.m., patamar que não seria suficiente para cobrir os custos básicos de operação

*O Relatório Focus traz o comportamento semanal das projeções para índices de preços, atividade econômica, câmbio, taxa Selic, entre outros indicadores. O Relatório resume as estatísticas calculadas considerando as expectativas de mercado, não do Banco Central.

Empréstimo Consignado - Simulação com cenário Focus

Ao calcular de forma proporcional à queda da SELIC, o CNPS está aplicando redução em todo o teto de juros anterior. No entanto, diversos componentes não sofrem redução com a queda do custo de captação

Componente que deveria ser impactado pela queda do custo de captação



*Funding: Considera a taxa de 2 anos entre jan/25 e jan/27 expressa hoje na curva

Estudo tem como base estrutura de custos de bancos associados, lembrando que poderão existir diferenças de acordo com as características específicas de cada Instituição Financeira (custo de captação, estrutura de distribuição, política de crédito adotada etc.)

Necessidade de ajuste para a metodologia do CNPS

Mesmo que se utilize a redução da SELIC como base para fixação de novos tetos, **sistemática com a qual não concordamos**, entendemos ser imprescindível ajuste na metodologia adotada, abandonando-se o critério da proporcionalidade e passando a levar em conta a capitalização dos juros mensais.

Adotando-se essa sistemática, teríamos o seguinte cenário:

Data Copom	Variação da SELIC				TETO	
	Anterior	Nova	ao ano	ao mês	Anterior	Novo
22/03/2023	13,75%	13,75%	0,00%	0,00%	1,97%	1,97%
03/05/2023	13,75%	13,75%	0,00%	0,00%	1,97%	1,97%
21/06/2023	13,75%	13,75%	0,00%	0,00%	1,97%	1,97%
02/08/2023	13,75%	13,25%	-0,50%	-0,04%	1,97%	1,93%
20/09/2023	13,25%	12,75%	-0,50%	-0,04%	1,93%	1,89%
01/11/2023	12,75%	12,25%	-0,50%	-0,04%	1,89%	1,84%

Ou seja, mesmo utilizando a SELIC, **o novo teto deveria ser de 1,84% a.m., ao invés do 1,77% a.m. propostos pelo Ministério da Previdência.**

Considerações e proposta

- O teto do INSS já apresentou significativa redução, **caindo de 2,14% para 1,84% a.m.**
- Ao ano, essa **queda foi de 4,5 p.p.** (29% para 24,5%), **três vezes a queda da SELIC** (1,50 p.p.)
- **O custo da Dataprev foi reajustado em 5,2% em Out/23**
- **O salário dos bancários foi reajustado em 4,6%** (Dissídio Set/23)
- **A inflação foi de 4,8%** nos últimos 12 meses fechados em Nov/23
- **O ressarcimento dos custos operacionais do INSS apresentou crescimento exponencial de 610%, saindo de R\$ 17 milhões em 2021 para R\$ 118 milhões em 2022** (Valor sendo questionado pelos bancos)

- Os bancos concordam com a **redução do teto de juros do Consignado INSS, desde que alinhada à queda equivalente do seu custo de captação**. Entendemos que esta redução deve ser conduzida de modo a não inviabilizar a operação, que oferta crédito com as menores taxas do mercado a uma público de baixa renda, aproximadamente 48% negativados, muitos deles desbancarizados. Além disso, é responsável por um grande número de postos de trabalho em bancos e correspondentes
- Os bancos têm como objetivo atender o maior número possível de aposentados, pensionistas e beneficiários do LOAS. Dentre o público em questão, temos diferentes perfis de risco. **A fixação do teto em patamar não razoável poderá prejudicar o atendimento daqueles que apresentam maior risco** (idade, público, tipo de operação etc.), bem como operações de menor valor.
- A defesa de um teto de juros adequado tem como objetivo **garantir uma relação comercial duradoura entre bancos e aposentados**, com margem que viabilize a cobertura dos custos incorridos na operação.
- **As reduções implementadas pelo CNPS resultaram em queda relevante da margem da operação**, deixando no limite, em especial, Instituições Financeiras de pequeno e médio porte, que apresentam custo de captação mais elevado. Lembramos que o teto sempre teve como objetivo coibir abusos, jamais impedir que bancos ofertem o produto.
- As operações do Consignado INSS são de até 84 meses, o que obriga os bancos a realizarem **captações de longo prazo, tendo como referência o DI futuro de 2 anos**. Estas captações têm como base o custo pago pelo Tesouro Nacional em seus títulos de longo prazo (risco soberano), **acrescido do prêmio de risco de cada instituição**.

Conforme demonstrado anteriormente, mesmo utilizando a SELIC como base para fixação do teto, **sistemática com a qual não concordamos**, caso tivesse sido considerada a capitalização dos juros compostos, teríamos o seguinte cenário:

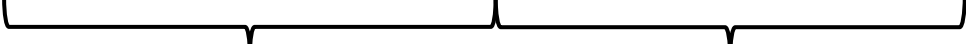
Data Copom	Variação da SELIC				TETO	
	Anterior	Nova	ao ano	ao mês	Anterior	Novo
22/03/2023	13,75%	13,75%	0,00%	0,00%	1,97%	1,97%
03/05/2023	13,75%	13,75%	0,00%	0,00%	1,97%	1,97%
21/06/2023	13,75%	13,75%	0,00%	0,00%	1,97%	1,97%
02/08/2023	13,75%	13,25%	-0,50%	-0,04%	1,97%	1,93%
20/09/2023	13,25%	12,75%	-0,50%	-0,04%	1,93%	1,89%
01/11/2023	12,75%	12,25%	-0,50%	-0,04%	1,89%	1,84%

Proposta:

- Manutenção do teto atual; e
- A partir do primeiro COPOM de 2024, em janeiro, propomos a adoção da metodologia a seguir, que tem como base a variação do DI 2 anos.

Metodologia proposta

A partir do COPOM 260, com data de conclusão em 31/01/2024, propomos a adoção da metodologia abaixo, que tem como base a variação do DI de 2 anos

	COPOM 258	COPOM 259	COPOM 260	
	01/11/2023	13/12/2023	31/01/2024	
				
Média DI 2 anos a.a.	(A) 10,27%	(B) 9,80%		
Variação DI 2 anos a.a.			(C) -0,43%	<u>Simulação</u>
Variação DI 2 anos a.m.			(D) -0,04%	
Taxa teto Empréstimo		1,80%	1,76%	
Taxa teto Cartão		2,69%	2,65%	

Nesta simulação, utilização da metodologia com base na variação do DI 2 de anos, o novo teto de juros seria de 1,76% para o Empréstimo e 2,65% para o Cartão a partir do COPOM de 31/01/2024

Fórmulas utilizadas: Exemplo da apuração quando da conclusão do COPOM 259

- (A) = Média simples do DI de 2 anos (ao ano) de 02/11/2023 a 13/12/2023 → 10,27%
- (B) = Média simples do DI de 2 anos (ao ano) de 14/12/2023 a 31/01/2024 → 9,80%
- (C) (variação a.a.) = $(1+A)/(1+B)-1$ → - 0,43 p.p.
- (D) (variação a.m.) = $(1+C)^{(1/12)}-1$ → - 0,04 p.p.



 **FEBRABAN** FEDERAÇÃO
BRASILEIRA
DE BANCOS

